

PROJETO DE GRADUAÇÃO

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

TEMA

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DA ADOLESCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA: ILANA DE CARVALHO BENTES
MATRÍCULA: 9107983
ORIENTADOR: MARCÍLIO DIAS DE LUNA
SEMESTRE: 96.1
DATA: SETEMBRO / 96

AGRADECIMENTOS

À Deus;

À meus pais, que acompanharam de perto toda a minha vida universitária;

À meus irmãos , ao Adriano e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho;

Ao Marcílio, meu orientador, à Zilsa e ao Paulo Costa pela contribuição no trabalho e participação na banca julgadora.

ÍNDICE

1. ESCOLHA DO TEMA	03
2. SOBRE O PROJETO SAMARITANO	04
3. SOBRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM NAS RUAS	05
4. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	09
5. CONCEPÇÃO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO	10
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES	12
7. PARTIDO	14
8. BIBLIOGRAFIA	16

1. ESCOLHA DO TEMA

1.1- TEMA: CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DA ADOLESCENTE

1.2- EMENTA: CONJUNTO DE EDIFICAÇÕES DESTINADAS À RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS QUE VIVEM NAS RUAS DESENVOLVENDO UMA REINTEGRAÇÃO DOS MESMOS À SOCIEDADE ATRAVÉS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES , ESPORTES, ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA E RELIGIOSA.

1.3- DA ESCOLHA DO TEMA :

A opção por um trabalho voltado para a problemática da criança de rua surgiu pela preocupação com este problema social que é tão acentuado em Fortaleza.

Conheci o Projeto Samaritano em minha Igreja e me identifiquei com o trabalho deles voltado, principalmente, para minimizar o sofrimento de meninos e meninas que vivem nas ruas.

Com um trabalho de pesquisa feito com entrevistas à profissionais e integrantes de alguns projetos semelhantes ao Projeto Samaritano percebi que, para um bom aproveitamento, é necessário a separação por sexo e os que visitei eram núcleos masculinos então concluí que um núcleo de trabalho feminino seria o ideal por ainda não existir nenhum em Fortaleza.



2. SOBRE O PROJETO SAMARITANO:

O Projeto Samaritano surgiu há dois anos quando pessoas ligadas à obras sociais da Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério do Montese ao andarem pelas ruas de Fortaleza viram a problemática do menor abandonado e sentiram a necessidade de desenvolver um trabalho com o objetivo de tentar minimizar o sofrimento dessas crianças que vivem marginalizadas e quase esquecidas pelas autoridades.

O primeiro passo foi oferecer alimentação a este menor, através de pessoas voluntárias que à noite percorriam as praças da cidade distribuindo alimentos para as crianças. Este ato despertou a atenção da imprensa que por duas vezes documentou esta distribuição em telejornais locais.

A partir desta primeira fase os integrantes do Projeto Samaritano começaram a sentir a necessidade de um trabalho mais específico que pudesse ajudar diretamente estas crianças. O Projeto alugou uma casa no Conjunto Palmeiras que servia de apoio, porém, por ser pequena e não possuir condições físicas de abrigar crianças, só existia atividades neste núcleo nos finais de semana durante o dia, onde recebiam alimentação e educação religiosa.

Devido à inviabilidade do local onde estava funcionando o Projeto e do aumento do número de crianças que para lá se dirigiam o Projeto resolveu procurar meios de adquirir um terreno onde seria construído um núcleo de trabalho mais amplo e que atendesse melhor os objetivos do Projeto Samaritano.

Em maio deste ano o Projeto Samaritano recebeu um terreno localizado em Caucaia próximo ao Conjunto Nova Metrópole doado pelo governo do Estado.

Quanto aos recursos financeiros, atualmente, o Projeto Samaritano é mantido pela Igreja a que pertence e por doações individuais. Para a construção deste núcleo de atendimento feminino e manutenção do mesmo, serão firmados convênios com a prefeitura de Fortaleza, através da Co-gestão, com a Compation, instituição internacional que auxilia projetos assistenciais ligados à Igrejas evangélicas, e do governo do Estado com recursos do Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

3. SOBRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM NAS RUAS :

A problemática das crianças que vivem nas ruas é acentuada em Fortaleza, não apenas pelo descaso de Governo e Prefeitura mais também pela situação econômica e social que estamos atravessando em todo o país.

De acordo com estatísticas oficiais existem 5962 crianças nas ruas de Fortaleza das quais 184 não possuem mais nenhum vínculo familiar. Se compararmos esses dados com o censo demográfico de 1991 teremos que 1,25% do número total de crianças e adolescentes que residem em Fortaleza e parte da Região Metropolitana estão nas ruas.

Esta realidade tem despertado diversos grupos para a problemática da criança de rua. Estes grupos geralmente são ligados à instituições religiosas, como Igrejas evangélicas, comunidades católicas e centros espíritas. Seria errado dizer que o Governo do Estado e a Prefeitura não fazem nada, pois nos últimos três anos eles têm procurado lançar programas que interfiram nesta realidade e diminuam este quadro social.

Recentemente foi lançado pelo Governo do Estado o Programa Criança Fora da Rua, Dentro da Escola, que representa mais uma tentativa de resgatar a cidadania destes menores que vivem nas ruas através de encaminhamento à escola por assistentes sociais, apoio à família e participação garantida dos menores em projetos do Governo como o Circo Escola, Atleta do Ano 2000, Casa do Menino Trabalhador ou em projetos de organizações não governamentais como o Projeto Samaritano, relatado no item 2 deste memorial.

Na fase de pesquisas e entrevistas conheci outros projetos que trabalham com crianças carentes ou com menores de rua como o Projeto Minha Casa e o Lar Fabiano.

O Projeto Minha Casa da Igreja Betesda possui um núcleo de trabalho masculino, que no momento abriga 31 meninos e adolescentes, no qual existe uma infra-estrutura com salas de aula, refeitório, cursos profissionalizantes, granja, horta e dormitórios, além da área administrativa e de serviços. O núcleo do centro da cidade é para meninos e meninas, porém, funciona somente como albergue durante a noite e assistência com distribuição de alimentos e encaminhamento à postos de saúde durante o dia. A Igreja Betesda atende a outras 1920 crianças carentes em colégios mantidos por doações voluntárias e por convênios.

Outro projeto visitado foi o Lar Fabiano, mantido por um centro espírita, onde cerca de 200 crianças, com idade entre 2 e 7 anos, são assistidas em regime de semi-internato com um programa que se estende às famílias e principalmente às mães, que têm à disposição cursos profissionalizantes, e aos idosos parentes das crianças, que participam de oficinas voltadas para a terceira idade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente destaca, entre outros, os direitos à vida, à saúde, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, à educação, ao esporte e lazer e à profissionalização destes menores. O Estatuto também se refere à política de atendimento à menores, ressaltando que organizações governamentais e não-governamentais atendem aos menores motivadas por caráter profissional, religioso ou militante, podendo, estas instituições, ter formas de atuação e potencialidade diferentes. Estas organizações tem importância e legitimidade garantidas por lei, devido ao fato de defenderem os direitos das crianças. Também é estabelecido que estas organizações devem ser fiscalizadas pela sociedade civil, através dos Conselhos Tutelares, pelo Ministério Público e pelo juiz da infância e da juventude.



PARE COM ISSO.

**Não dê dinheiro
à criança na rua.**

**A melhor maneira de ajudar é contribuir para a campanha
Criança Fora da Rua, Dentro da Escola.**

A melhor forma de ajudar uma criança de rua não é dar uns trocados. É dar a ele a chance de frequentar a escola, de voltar a ser verdadeiramente criança, com oportunidade de tornar-se, no futuro, um cidadão pleno. Essa é a essência do Programa Criança Fora da Rua, Dentro da Escola, que organizações da Sociedade Civil e o Governo do Estado estão desenvolvendo. O programa reorienta os meninos de rua para a escola e outras atividades educativas promovidas pelo Governo e organizações não-governamentais. Melhor do que dar dinheiro à criança na rua, é encaminhá-la para o Programa Criança Fora da Rua, Dentro da Escola. Para mais informações disque: 264.4511 ou 264.1421.



Como funciona o Programa?

1. As crianças e adolescentes são abordados por Educadores Sociais e levados até os pais, que são orientados a matriculá-los na escola estadual mais próxima de suas casas, onde a vaga é garantida.
2. Para que as crianças não retornem às ruas, os pais recebem do Programa todo apoio necessário, desde que a frequência à escola seja mantida em, no mínimo, 90% do período letivo.
3. Devido à sua situação peculiar, essas crianças recebem na escola tratamento e atenção especiais para que possam se adaptar ao convívio com os colegas e ao processo de aprendizado formal.
4. Durante o turno em que estão na escola, elas participam de um dos programas assistenciais do Governo - ABC Comunitário, Circo Escola, Atleta do Ano 2000, Casa do Menino Trabalhador, Casa da Juventude, Albergue, entre outros. Ou de programas similares desenvolvidos por organizações não-governamentais. Ensino regular, cursos profissionalizantes e atividades educativas, culturais e esportivas são as novas alternativas ao abandono e à marginalidade.

Como participar?

Deposite sua contribuição na conta nº 700.198-1, agência 099 do Banco do Estado do Ceará-BEC, pertencente ao Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, ou ligue para:

- 200.2501 para contribuir com R\$ 1,00
- 200.2505 para contribuir com R\$ 5,00
- 200.2510 para contribuir com R\$ 10,00

Para maiores informações, procure um dos Educadores Sociais - funcionários especializados do Governo, trabalhando em vários pontos da cidade, identificados por uniformes com a marca do Programa - ou ligue 264.4511 ou 264.1421

Para onde vai o dinheiro arrecadado no Programa?

As contribuições ao Programa serão destinadas ao Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, que é gerido pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, entidade instituída pela Lei Estadual nº 11.889 de 20.12.91 e composta paritariamente por representantes do Governo e da sociedade civil cearense.



Conselho Estadual dos Direitos
da Criança e do Adolescente
CEDCA-CE



Centro Social Betesda

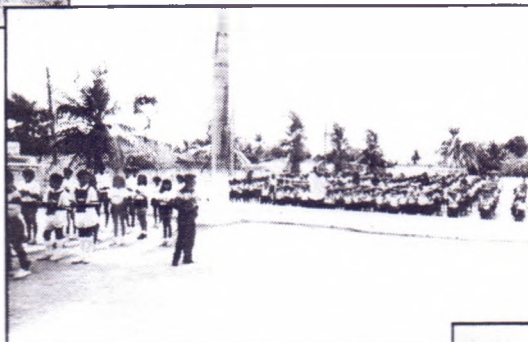


**- Centro Educacional
Betesda de Tauá**
Tauá - CE
Diretor - Francisco Flávio de
Castro
Nº Crianças - 530

**- Projeto Centro Educacional
Betesda Serviluz**
Bairro - Serviluz
Diretor - Ana Selma
Nº Crianças - 30

Fundação
20 de Abril de 1985
Projetos - 08

- Centro Infantil Betesda
Bairro - Autran Nunes
Diretor - Helena Cordeiro
Nº Crianças - 400



**- Centro Educacional Betesda
de Jereissate**
Bairro - Jereissate
Diretor Fernando de Alencar
Nº Crianças - 20



- Projeto Minha Casa
Bairro - Alto Alegre
Diretor - Maria Leolina
Nº Crianças - 31



- Sítio Betesda
Bairro - Granja Portugal
Diretor - Diana de Oliveira
Nº Crianças - 650

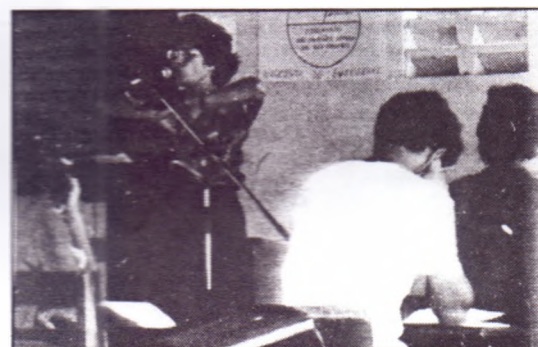
- Projeto Boqueirão do Cesário
Boqueirão do Cesário - CE
Diretor - Francisco Cavalcante
Nº Crianças - 230



**- Diretoria do Centro Social
Betesda**
Presidente
Elias Júnior
Vice-Presidente
Maria Leolina
Secretário
George Malagueta
Vlândia Melhado
Tesoureiro
Paulo Cesar Melhado
Francisca Pessoa



- Projeto Lagamar
Bairro - Lagamar
Diretor Margareth Regina
Nº Crianças - 30

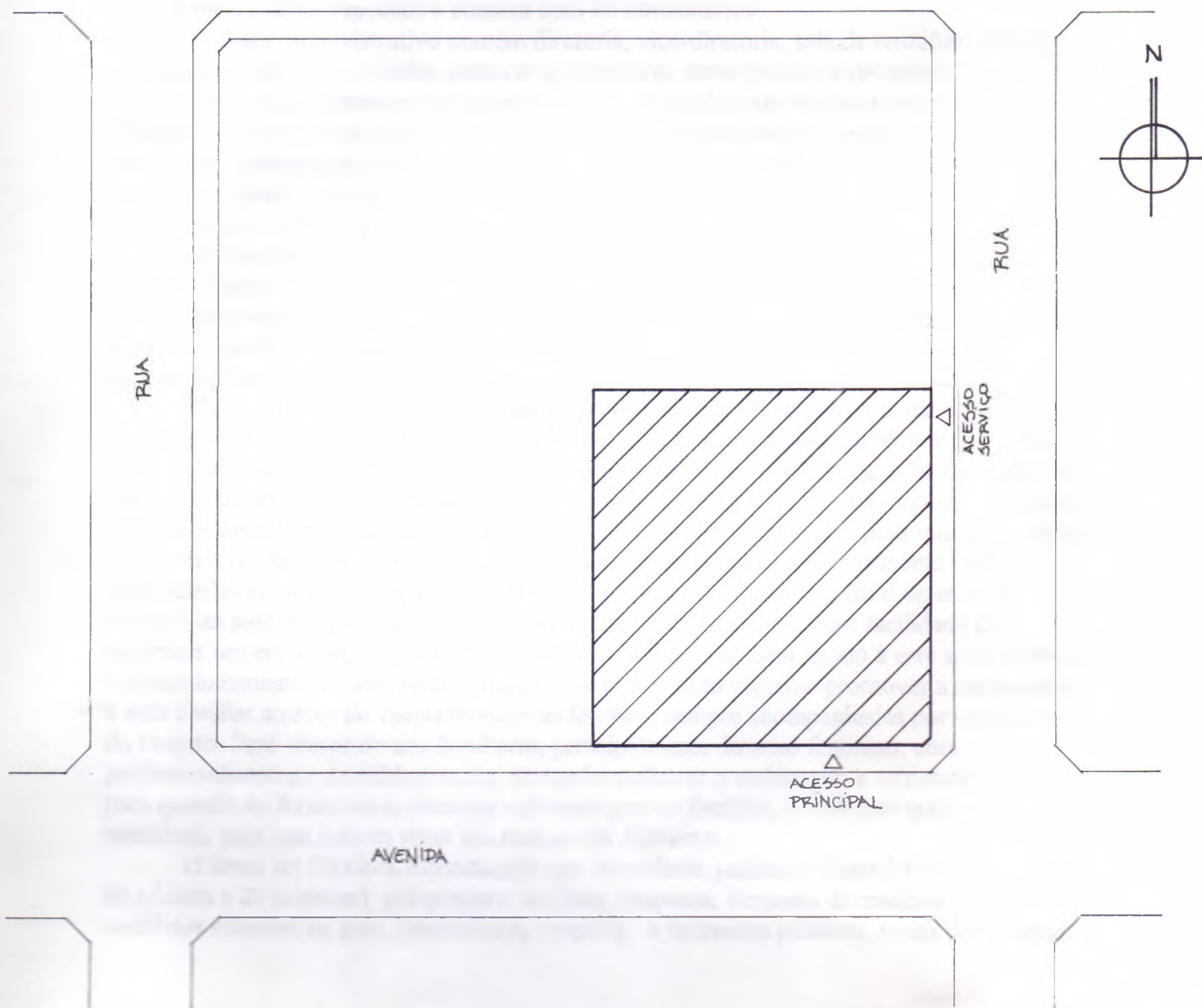


4. LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO:

O Centro de Integração da Criança e da Adolescente será localizado em Caucaia, próximo ao Conjunto Nova Metrópole, em um terreno que pertence ao Projeto Samaritano, comentado no item 2 deste memorial.

Devido ao terreno escolhido ser de esquina resolvi que o acesso principal será pela avenida, onde terá um maior destaque, e o acesso de serviço será pela rua, que por ser menos movimentada possibilita a entrada de cargas sem atrapalhar o trânsito da avenida.

Não haverá estacionamentos no terreno devido à facilidade de estacionar o carro nas próprias vias, principalmente nas ruas circunvizinhas.



ESCALA — 1/75

5. CONCEPÇÃO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO:

De acordo com a fase de pesquisas e visitas a outros centros existentes, percebi alguns equipamentos e ambientes básicos para um bom funcionamento e alcance dos objetivos do projeto, como:

- Salas especiais para cursos profissionalizantes.
- Salas de aula.
- Dormitórios.
- Cozinha e refeitório.
- Áreas de lazer e recreação.
- Administração.

A partir desta lista inicial, resolvi complementar com outros equipamentos e dividi-los por setores, visando uma melhor divisão operacional do núcleo feminino.

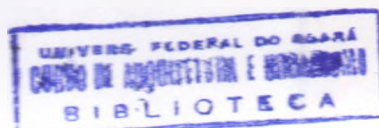
Projetado para atender a 50 meninas e adolescentes o Centro será dividido em 5 setores mais 3 áreas especiais e contará com 30 funcionários.

O Setor Administrativo contém diretoria, vice-diretoria, sala de reuniões, sala da assistente social, almoxarifado, tesouraria, secretaria, setor pessoal e recepção. Este setor foi dividido em dois pavimentos procurando que as atividades que recebem mais visitantes ficassem no térreo, enquanto que a diretoria, vice-diretoria, sala de reuniões e assistente social que formam o núcleo de decisões ficou no primeiro pavimento. A recepção que fica no hall de entrada, também funcionará como controle de funcionários.

Quanto ao Setor Médico, foi projetado para atender somente as internas, porém, poderá ter seu atendimento estendido à familiares das internas e de pessoas ligadas ao Projeto. Este setor é constituído por registro e encaminhamento, consultórios pediátrico, clínico, ginecológico, psicológico e odontológico, leitos, posto de enfermagem e expurgo. Está todo localizado no térreo, com a finalidade de facilitar o atendimento de qualquer espécie à pessoas doentes.

No Setor Pedagógico temos sala de professores, alfabetização, oficina de culinária e padaria, oficina de trabalhos manuais, biblioteca e duas salas de aula distribuídos em dois pavimentos, além de uma horta. Um dos objetivos do Centro é a reintegração da criança à vida escolar, então temos uma sala de alfabetização para aquelas que não são alfabetizadas e duas salas de aula para as que já tiveram uma vida escolar no passado, para que elas tenham aula com o objetivo de uma revisão do que já aprenderam para posteriormente serem matriculadas em uma escola pública próxima ao Centro. As oficinas têm o objetivo de prepará-las para quando saírem do Centro tenham um profissão e mais facilidade de encontrar um emprego, auxiliando na renda da familiar. Também ligado à este setor teremos o acompanhamento de assistentes sociais, que terão como objetivo promover a reintegração à vida familiar através de visitas mensais às famílias, sempre acompanhadas por uma pessoa do Projeto. Será oferecido aos familiares, principalmente do sexo feminino, cursos profissionalizantes e de alfabetização, tentando melhorar o ambiente e a estrutura familiar, para quando no futuro essas meninas voltarem para as famílias, a realidade que antes contribuiu para que fossem viver nas ruas esteja diferente.

O Setor de Serviços é constituído por lavanderia, refeitório (para 50 pessoas, sendo 30 adultos e 20 crianças), pré-preparo, cozinha, despensa, depósito de material de limpeza, vestiários e banheiros para funcionários, rouparia e banheiros públicos, todos distribuídos



no térreo. O Setor de Serviços foi projetado de forma que o expurgo e o acesso de serviços estão ligados a ele por circulações exclusivas, evitando que seja necessário utilizar as circulações externas cobertas que ligam os blocos.

Temos também o Setor de Alojamentos que possui um apartamento para um casal (com sala, quarto, cozinha/serviço e banheiro), um dormitório com banheiro para seis funcionárias, três dormitórios para adolescentes (cada um com dez leitos), um dormitório para crianças (com 20 leitos) e um banheiro coletivo projetado para crianças e adultos que será de uso exclusivo das internas. Este foi o único setor a ficar exclusivamente no primeiro pavimento, procurando deixar claro que é reservado às pessoas que vão morar no Centro. Houve uma preocupação de separar as internas por idade, colocando as menores mais próximas do dormitório das funcionárias e as maiores próximas ao dormitório do casal, para que o controle durante a noite seja facilitado. Haverá um portão na escada de acesso a este setor que ficará fechado durante o período noturno.

Por fim temos as áreas especiais que são a quadra e o play-ground, a loja e a sala polivalente. A loja terá como objetivo vender os produtos fabricados no local, nas oficinas, e assim complementar o orçamento do Centro. A sala polivalente será utilizada de várias maneiras, aos Domingos serão feitas atividades religiosas, por pessoas da Igreja à qual o Projeto Samaritano pertence, e nos dias de chuva onde a quadra não poderá ser utilizada a recreação será na sala polivalente, onde também será utilizada como um mini auditório.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES:

SETOR ADMINISTRATIVO

Área Útil (m2)

1. Diretoria	11,31
2. Vice-diretoria.....	08,70
3. Sala Assistente Social	15,60
4. Sala de Reuniões	12,00
5. Recepção Diretoria	08,64
6. Tesouraria	06,00
7. Almojarifado	07,80
8. Secretaria / Setor Pessoal	19,60
9. Hall de Entrada	82,57
10. Recepção	12,04
11. Circulação	08,76
Sub-Total	193,02

SETOR DE SERVIÇOS

1. Rouparia	04,80
2. Depósito Material de Limpeza	03,00
3. Lavanderia	21,00
4. W.C. Feminino	07,20
5. W.C. Masculino	07,20
6. Vestiário Feminino	04,62
7. W.C.B. Feminino	07,00
8. Vestiário Masculino	04,62
9. W.C.B. Masculino	07,00
10. Refeitório	52,80
11. Pré-preparo	11,25
12. Despensa	06,56
13. Cozinha	18,67
Sub-Total	155,72

SETOR MÉDICO

1. Consultório Ginecológico	16,00
2. Consultório Psicológico	13,87
3. Consultório Odontológico	09,75
4. Consultório Pediátrico / Clínico Geral	16,00
5. Leitos	12,40
6. W C B. Leitos	03,25
7. Expurgo	01,69
8. Posto de Enfermagem	05,40

9. Arsenal	05,65
10. Serviço	06,00
11. Registro / Encaminhamento	02,85
12. Circulação	11,10
Sub-Total	103,96

SETOR PEDAGÓGICO

1. Sala Professores	06,00
2. Sala Alfabetização	26,40
3. Oficina de Culinária e Padaria (com depósito)	56,88
4. Circulação	25,98
5. Sala de Aula	09,60
6. Sala de Aula	09,60
7. Biblioteca	13,92
8. Oficina de Trabalhos Manuais	56,88
Sub-Total	205,26

SETOR DE ALOJAMENTOS

1. Dormitório Crianças	49,44
2. Alojamento Funcionárias	37,69
3. W.C.B. Internas	36,90
4. Dormitório Adolescentes	28,98
5. Dormitório Adolescentes	28,98
6. Dormitório Adolescentes	28,98
7. Apartamento Funcionários (casal)	49,67
Sub-Total	297,36

ÁREAS ESPECIAIS

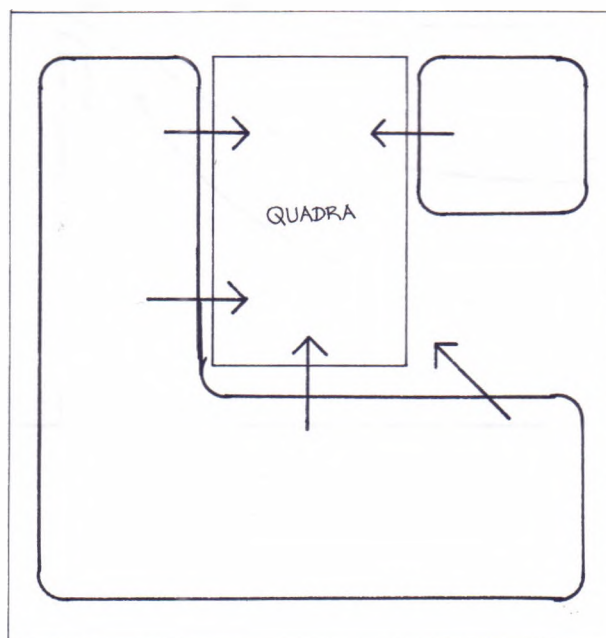
1. Sala Polivalente (com depósito)	81,76
2. Loja	09,49
Sub-Total	91,25

TOTAL 1046,57

7. PARTIDO:

- DISTRIBUIÇÃO DOS BLOCOS:

Cada setor foi pensado como um bloco autônomo, de maneira que para se dirigir a qualquer um deles não há necessidade de passar por dentro de outro e todos convergem para a quadra. Eles são ligados por circulações externas cobertas e quanto à volumetria todos possuem o primeiro pavimento, com exceção da sala polivalente, criando uma volumetria uniforme.

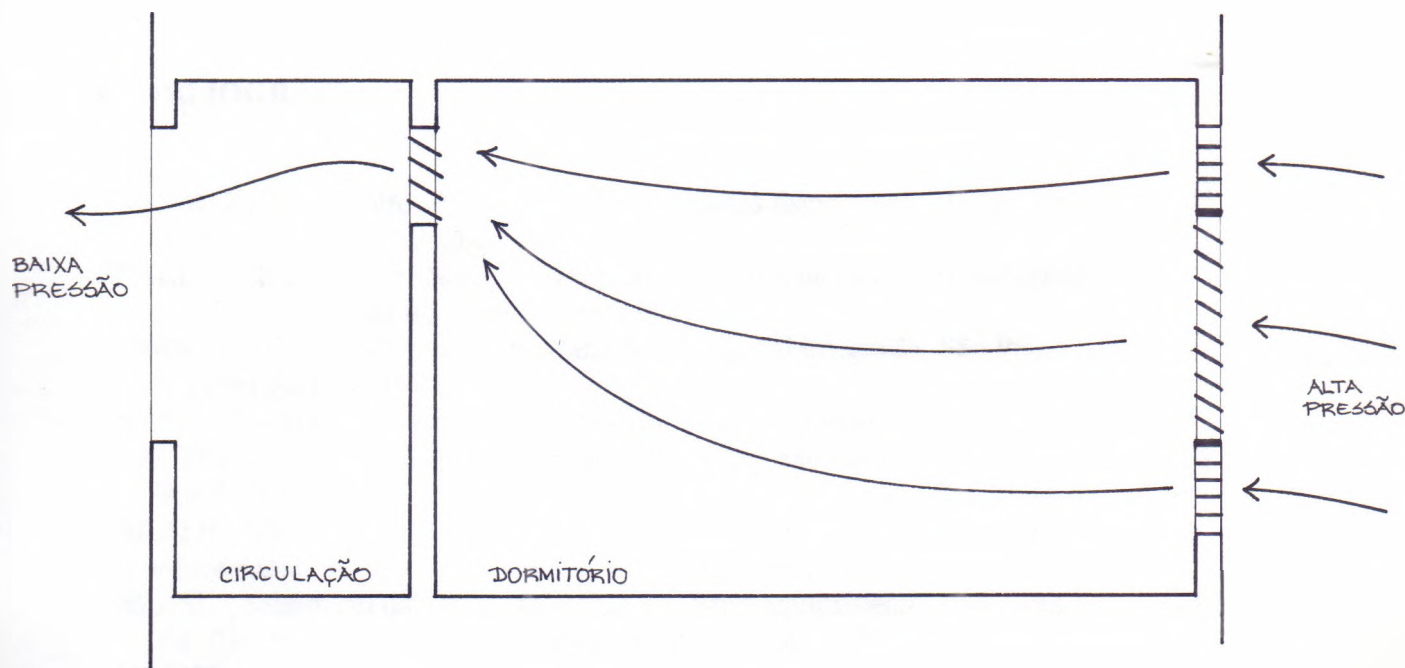


- CIRCULAÇÕES:

Como foi dito no item anterior os acessos foram pensados de maneira que seja possível percorrer todo o complexo por circulações cobertas.

- VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO:

Houve uma grande preocupação com o aproveitamento da ventilação e iluminação natural. Para isto foi projetado um tipo especial de esquadria mista, uma parte de combogó, do tipo que protege da chuva, e outra de venezianas móveis de concreto leve aparente, dando uma homogeneidade ao conjunto. Procurou-se também tirar vantagens da ventilação através de um estudo detalhado de zonas de alta e baixa pressão.



- MATERIAL UTILIZADO:

Foi utilizado telhas de barro, em busca de uma arquitetura tradicional, que juntamente com as esquadrias e combogós utilizados criam um estilo onde claramente percebe-se que ali funciona uma instituição, proporcionando uma sensação de abrigo, de um "lar" ao mesmo tempo que lembramos o lado pedagógico do projeto. Outra preocupação foi com a escala, pois, por localizar-se na periferia urbana foi descartada a pretensão de colocar no projeto uma conotação palaciana, para que o edifício tivesse uma identificação com o entorno.

Quanto à estrutura temos uma malha definida de pilares com a distância entre eles variando entre 4,5m e 6,0m. Será utilizada laje volterrana de piso em todo o primeiro pavimento e laje volterrana de forro na cobertura.

8. BIBLIOGRAFIA

- LAMB, Paulo Lindolfo. Programa de necessidades fisico-funcional roteiro básico de elaboração. Porto Alegre, 1995.
- SAÚDE, Ministério da. Normas para projetos físicos de estabelecimentos de saúde. Brasília, Esplanada dos Ministérios, 1994.
- FERRARI, Célson. Curso de planejamento municipal integrado. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1991.
- BARDI, Instituto Lina Bo e P. M. . Lina bo bardi. São Paulo, Empresa das Artes, 1993.
- NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo, Editora Gustavo Gili do Brasil, 1976.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Projetos, congresso sobre arquitetura educacional do ano 2000. Brasília, CEDATE, 1984.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Série equipamentos escolares, volumes 1,2,3 e 4. Rio de Janeiro, Solivro Gráfica e Editora Ltda., 1979.
- MONTENEGRO, Gildo A.. Ventilação e coberta. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 1984.
- CURY, Munir, SILVA, Antônio Fernando do Amaral e MENDEZ, Emilio García. Estatuto da criança e do adolescente comentado - comentários jurídicos e sociais. São Paulo, Malheiros Editores Ltda, 1992.